

A REGENERACÃO

ASSIGNATURA
CAPITAL.
Anno 10000
Semestre 6000
PAGAMENTO ADIANTEADO
NÃO SE ADMITE
TESTAS DE FERRO

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 18.

Cidade de Desterro, — Domingo, 11 de Fevereiro de 1877.

TRANSCRIÇÃO

(39)

A Igreja e o Estado

Caveat populis.

Quando um governo tem o arrojo de negar factos públicos e notórios, e fazendo n'isso consistir a sua única defesa, perde o direito ao respeito e à consideração do povo.

A arma favorita do governo da religião, contra as arguições a que o seu juizamento a sua inerzia, ou co-varia; a sua má fé ou desprezo; é bradar como um possesso: — *é mentira!*

E' assim que procedem as crianças mal educadas, e que occultando pueras, mas conservando brinquedos, são apinhadas, em flagrante.

As crianças mal educadas só se defendem negando; procuram justificar-se com testemunho de quem por commissário, ou por falta de coragem as ampara, assim de livral-as de castigo immedio-

diato. Os factos que relatamos, praticados pelo frade Caetano de Messina, e de que já os jornais de S. Paulo e os desterrados tinham dado notícia, esses factos que nos foram referidos minuciosamente em carta que nos dirigiu um honrado amigo; factos que muitas pessoas, ora a desterrada, presenciam, são negados bruscamente de ordem do governo, isto é, de ordem do Sr. ministro do império!

Tudo quanto chega ao nosso conhecimento é inexato; as cartas que publicamos são apócrifas!

Só não é apócrifa o Sr. José Bentos!

Quando todos sabem e os próprios amigos do governo e dissem sem reservas, que reina profunda divergência no ministerio, especialmente em relação ao Sr. ministro do império, e com particularidade sobre as questões com a curia romana; manda-se dizer na imprensa: — que não é verdade, que os ministros se acham a maior cordialidade e harmonia; que todos estão de acordo; que não ha a mínima divergência!

E assim se escreve a historia!

Ainda hontens lemos que o governo não intervira nas eleições!

E' coragem assim!

Ante este arrojo contumaz, o que fazer?

Entregar o governo a si proprio, e deixar que o pai; aprecie a ouvidoria, se não mais propriamente, a covardia.

Os habitantes de diversas localidades da província de S. Paulo, que têm com maiores preoccupações as tropelias que esse frade ultramontano por lá tem praticado, mandaram quando lêrem que o nosso ministerio governou, em tono grave, e com invejável segurança, pronunciando-se contra sua própria convicção, lhes mandar declarar que o que viram, o que presenciam, não é verdade!

Igualmente, no negação absoluta são, pois, os argumentos sob os quais o governo regeacial se resguarda, e que lhe servem de trincheira.

Quando se chega a isto, tem-se desci-
do a não se poder mais erguer.

Dissemos que em Pernambuco o homen-negociante, o comandador Joaquim Lopes Machado, fôr privado de casar-se na forma unica que nos permitia fatal conselho de Trento, porque os padres d' aquela diocese lh' o não consentiam por ser maiores!

Respondem o governo que não era exatão o que dissemos, e que de factos dessa ordem não tinha o menor conhecimento!

Faltou-lhe coragem ante frei Vital, cujas iras tem; e nem por isso fico a salvo do descommodo d'esse ouvinte barbadinho.

O governo, porém, acaba de ser castigado por esse energumeno, na pessoa de um seu amigo.

Recebemos de Pernambuco o seguinte telegramma:

« 25 de Novembro, às 11 horas e 10 minutos da manhã. »

« Caso scatológico com licença do vigário, celebrou Pinto de Campos, susseu deposito ex-informativo. »

O Sr. Pinto de Campos, o escritor de JERUSALÉM, o prelado doméstico, o deputado à assembleia geral legislativa, e fazendo parte da lista tríplice que vai a oferecida à coroa para a escolha de

senador do império, teve o arrojo de ser celebrante do casamento de uma maçon, e o frade desmentido que rege desgraçadamente aquella diocese, o suspendeu imediatamente ex-informato conscientia, segundo se depreende d'esse telegramma.

Não lhe valeu tor n'esta corte feito gemer os prelos com artigos contra o casamento civil, contra a separação da igreja do Estado, e pretendido, com maravilhosa habilitade provar que o *Sylabus* é a melhor das leis sociais, e que todos devemos ao papa mais respeito do que aos poderes do Estado, para que se mantenha a igreja oficial.

Não lhe valeu a sua intercessão espontânea junto ao pontificado para harmonizar a igreja romana com os poderes do império!

Frei Vital não attended a causa alguma, e sempre depodado suisse de Pio IX, descarragou a sua clava sobre a cabeça do Sr. Pinto de Campos!

Porque até elle (o Sr. Pinto de Campos) acha-se grosseiramente illudido pelo nosso maternal governo!

Porque supoz que as batalhas contra a maçonaria não tinham execução em quanto não placidas; porque não acreditou que o governo desceria ao ponto de consentir tacitamente que tais batalhas tivessem a execução sem beneplacito, à vontade e descrição dos bispos!

O Sr. Pinto de Campos acaba de receber a mais severa lição, por não ter, com a franqueza necessaria, se pronunciado na questão religiosa, e do modo a não consentir que o ultramontanismo impere no Brasil.

Ante este espetáculo contumaz, o que faz o governo?

Estamos cansados de pedir-lhe que declare singularmente se, concedendo, ou não, benfeitor ás bullas contra a maçonaria, e elle, sempre inidioso, manda escrever longos e insultos artigos, em que acumula palavras que nada respondem.

É tão facil satisfazer o que pdemos! Não quer descer a responder-nos, o Sr. José Bentos?

O que elle não pode é subir, para dizer-nos com lealdade o que quer, o que pensa e para onde pretende conduzir o paiz.

A satisfação que S. Ex. deve não é a não particularmente, que não necessitam d'ella; mas, a todo o Brasil, que reclama sem cessar que não lhe occulha a verdade, e lhe digam em que lei deve viver.

A potilação dos bispos do Pará e de Olinda, a sorrateira malevolencia do Rio de Janeiro, tem alarmado as famílias com as dificuldades de casamentos, de baptizados e de enterrements.

A segurança individual é seriamente ameaçada pelos energumenos missionários, que assolam e anarquiam o interior do paiz, e o governo da regencia conserva entre si em repugnante apatia, não se dignando dizer uma palavra, se quer, que tranquilise o povo!

Paralyticamente enfadado, apaga mandar escrever banalidades, ora fo' tom' suplicante da timida ovella, ora com o arrogâo do lobo audacioso; mas, sempre com manifesta infidelidade, e sem que jamais satisfaca a quanto o bom senso, o bem público, a segurança individual e das famílias exigem. Ou diz que ignora, ou nega; ou intriga, ou insulta; mas, nunca dizendo a verdade, e tendo a franqueza necessaria, e jamais manifestando a dignidade imprescindivel aquelles a quem os destinos de uma nação se acham confiados.

Diga-nos, Sr. José Bentos: temos, ou não bullas placidas? Estão ou não em execução entre os insolentissimos decretos do Vaticano? Faz ou não concordatas?

O silêncio de S. Ex. continua.

Esse embutecedor silêncio será afinal a perdida do Sr. ministro do império, o qual já não tem meios de salvar-se embora manle dizer pela imprensa que é o queridinho amigo do Sr. Caxias.

Deixaremos, portanto, o Sr. José Bentos entregue aos remorsos, apesar do sonho de consciência que affeta; deixaremos S. Ex. entregar aos remorsos, que já o não podem suppor: deixaremos S. Ex. debater-se entre os deputados de sua larva, os quais já libertados de sua malefica influencia, em grande maioria o detestam.

Será também mentira?

Não tardará muito que a despeito do seu catholicismo enfadado, não se veja S. Ex. descomprometido a perda inferior.

E nós, que nem os odiamos, e nem nos lembramos de sua passa, não temos repugnacia em entoar-lhe o *equus vel in pese*, ao qual o nobre Sr. duque de Caxias responderá com prazer — *sim!*

Deixemos, entretanto, que os doutos descriptores do governo descomprometam o seu encargo 'de modo que mais lhes convenha, seja ou não a tanto por linka.'

Não lhes iremos á mão. Avante! E quanto mais escreverem, mais concorrerão para que o paiz nos julgue com imparcialidade e justiça. Tem elles empregado todos os meios, até contra nós individualmente. Não nos desmovem!

Sen embargo dos esforços inauditos que empregam esses descriptores, prosseguiremos, e a verdade final triunphará.

Arredemos do caminho as *forsas* que nos lançam de continuo, e ainda hoje nos lancaram pelo *Jornal do Commercio* e pelo *Globe*, e presigiamos.

Não tem rasto de ser *bona fides* appreendida, quanto à vontade e os costumes actuais do governo sobre a questão de que nos temos ocupado, e quando nem uma palavra firme é resoluta, tem elle presidente que nos tranquilles?

Preside os destinos do Brasil e fiamos, e do fanatismo tudo a racular.

O jornal católico — *La Semaine Clergy* — de 2 de agosto d'este anno, disse:

« Antes de deixar Roma o Sr. Bispo de Olinda, com quem não achamos que recentes festas de Lourdes, recorreu ao Summo Pontífice uma carta que está publicada, na qual se lê que os bispos do Pará e de Olinda, dentro e fora do conflito, não fizeram guerra forte em defesa dos interesses da igreja romana.

« O papa declarou evidentemente na sua carta que as associações maçônicas do Brasil, como as outras, são condenadas e proscritas pelas constituições apostolicas, e por tal modo que todo e qualquer que nos seus registos se achasse inscrito está — *ipso facto*, sob a ameaça de excomunhão maior, reservada aos soberanos pontifices.»

Le Temps, jornal francês, diz no seu numero de 3 de outubro próximo passado:

« O bispo de Olinda, Mgr. Vital, que provocou grandes conflitos entre o governo brasileiro sobre a excomunhão dos maiores das maçons, aceita de estar algum tempo em França e, disser os jornais de Bordeaux, voltará ao Brasil no proximo Pa-nam.

« Mgr. Vital tinha sido condenado pelos tribunais brasileiros, por se ter recusado a executar de certas ordens do governo.

« Teodoro depois sido agraciado fez uma viagem á Europa.

« Volto ao Brasil PRECEDIDO de um interinício encarregado por Frei IX de um missio fundo ao governo do Rio de Janeiro, e vai mundo de uma besta que lh' da gigno de curia, pois que apresenta plenamente a sua conducta anterior, e excomunhão de novo todos os maçons do universo, compreendidos os baptizados e os enterrements.

« Teodoro depois sido agraciado fez uma viagem á Europa.

« Voltou ao Brasil e aguarda os resultados da sua missão extraordinária, e agora o maior silêncio.

« Roncetti está admitido, e com entrada franca nos paços imperiais.

« Com elle as maiores diferenças têm sido e continuam a ser praticadas.

« Se se faz reparo nas variadas denominações que nos telegrammas e no *Diário Oficial*, se lhe tem dado, especialmente quanto á sua missão extraordinária, mandado o governo dizer pela imprensa: — « Não se assim! A curia é das maias ordinarias; — Roncetti é como os outros.

« Se se pede que se manifeste que manifesta á sua influencia relativamente ás protestantes, — *la curia*, a essa *bulles politiques* do pontificado, — guarda o maior silêncio, e não se atreve a dizer coisa alguma positiva sobre o assumpto.

« Se nos queixamos amargamente por esse desastrado comportamento, e lamento que toda a demora na solução d'essa grave materia é prejudicial á ordem e segurança publicas, respondemos na imprensa: — sois anarquistas, inimigos das instituições; sois um velho tanto, estais possuidos de animo viciado, e procedeis perversamente!

« Quantas horas ao pôr velho!

E querem ser acreditados?

Pelém um acto significativo, e que contestando legitimamente as notícias que temos recebido, nos tranquilissem, e em resposta temos improprios!

Dissemos que um grande numero de brasileiros e estrangeiros católicos se acham sob a desgraçavel impressão dos effets d'essas bullas, parta da personalidade romana; e nos mandam responder que, — não representamos a minoria sã (a que não está excomunhada) e que comprometemos a sua causa.

E o governo está paralytico, até segunda ordem?

E os maiores que alegam o paiz crescem descomunalmente!

E querem ser acreditados?

Joaquim Salesio Marinho.

Rio, 27 de novembro de 1876.

ASSIGNATURA

FÓRUM DA CAPITAL.
Semestre 6000
Anno 11000
PAGAMENTO ADIANTEADO
PUBLICA-SE
A' QUINTAS E DOMINGOS

O bispo que despendia com os pobres do seu rebanho, quanto lhe chegava ás mãos, e que em resposta aos pedidos de dinheiro para o pobre-sínodo do Vaticano, respondia com humildade, mas com pureza de consciencia, que mais lhe era preciso para os necessitados de sua diocese;

O bispo que illustrava o pulpito com a enunciação pura, singella e sincera das verdades do evangelho;

O bispo que sobre arrebar de sua diocese a anarchia religiosa, que os seus compatriotas, sem consciencia e sem patriotismo, crearam para honra e glória do IX;

O bispo que ignorava o pulpite com a enunciação pura, singella e sincera das verdades do evangelho;

O bispo que sobre arrebar de sua diocese a anarchia religiosa, que os seus compatriotas, sem consciencia e sem patriotismo, crearam para honra e glória do Vaticano!

Era realista, diziam os ultramontanos.

Não foi instrumento da curia romana, não inciou no espírito do povo os idéias que o ultramontanismo propaga.

Poi um homem de bom, patriota sincero, carismático em extremo, christão verdadeiro, e antithesis d'esses energumenos que por ali vagavam, que tratava de扇anizar o povo e o rei, para arrastar os ao seu tanacoso plano de nova desordem social.

Saraiá, que não só tambem exerceu ás suas baixas inferiores, se bem que contestasse na sua publicação, foi descomunalmente insultado pelo clero português do Vaticano, e metros também pelo padre de Roma.

Este, como aquele, não mereceu nenhuma distinção pelos seus serviços, exceptuando Lacerda, que rebatia e criticava o ultramontanismo.

« Que é a política e o que é religião?

« Poucos nos dizem o!

A intriga, o embuste, a despravadeza, a descalidade, a mentira oficial, constituem o esqueleto do ultramontanismo.

« E a superstiçao e o fanatismo, a indiferença e a licença, tornam o lugar de religião!

« Reagem á impunidade e a impunidadade.

« Esse são hoje da eternidade.

« O que nos reia lá?

Costa, Vilal, Lacerda e outros que juntam cuja intenção é levá-los á guerra civil, e das mais modicous, á guerra religiosa!

Contenta-nos, porém, o que estamos observando. O povo vai comprehensivelmente o seu verdadeiro interesse; porém, a covardia a que a voz do povo reverencia, e a covardia que procura manter de si, joga infidelidade d'esses recordes de Saraiá.

O bispo de Pernambuco lá está como um estranho em sua terra, o clérigo religioso: ali só pôde o clero ser expulso, e depois de publicar o mais irreligioso dos católicos, manteve distinguindo pelo governo.

Praticou a perturbada unica no terra, e em relação ao nosso maternal governo, seguiu seu princípio, e isto lhe bastou para ser considerado, e receber quantas caixas de rapé e pagos para dar!

Ribeiro Saraiva eram duas garantias de ordem publica e de estabilidade do Estado.

Esses são hoje da eternidade.

« O que nos reia lá?

Costa, Vilal, Lacerda e outros que juntam cuja intenção é levá-los á guerra civil, e a covardia que procura manter de si, joga infidelidade d'esses recordes de Saraiá.

« E' o que é incompativel com o cargo que tanto importunamente lhe foi confiado, e de qual elle tem abolido descomunalmente.

O de Pari acha-se desprestigiado, e ainda agora procurou amparo no seu religioso partido católico para se fazer eleger senador do império, e sofreu a mais solene derrota.

Estava livre o susto de uma imprevisivel escóla.

O Rio de Janeiro, collado a procura, e intarior da província; procura o povo mais ignorante para poder failar, e adovgar de modo burlesco a causa sua de podero de papa.

E se tenta fazer ouvir a sua eloquencia em alguma pulpite n'esta cidade, sofro pedradas de condenma, que a raiá a sacrifical lhe atira. Os próprios padres o detestam. E' um desagradado de p'imo corílio!

Os outros, pobres de espírito, pretendem casar a politica adiantada com o *Sylabus*, e vêem-se isolados no seio das suas proprias famílias!

E são esses os que o governo da religião acredita e sustenta, ainda que proclamam excomunhão do presidente

dentes do conselho de ministros; mesmo que se pronunciem contra as leis do Império, e em hostilidade aberta às determinações do próprio governo.

Todos elles, porém, compreenderão afinal a desmoralização em que cahiram, e se conhecerão impossíveis para o desempenho honesto e digno das delicadas funções de prelados brasileiros.

Venham embora enviados de Roma para sustentá-lhes os caprichos; temham ou não a grande felicidade do repugnante apoio de ministros do Estado; contem com a proteção da regência; nada lhes valerá, porque, o povo lhes fará a devida justiça; e, se de todo fôr abandonado, terá coragem cívica bastante para expellir dos nossos templos os lobos que os infestam.

O governo, apesar da sua cegueira, na de ultima analyse, convencer-se-á dos erros que tem praticado e que vão arrastando o país à mais terrível ameaça.

O governo compreenderá, convencido pelos acontecimentos, que por exemplo, o barbadinho que preside a diocese de Pernambuco, não pôde ser deixado ali em liberdade de exercer seus nefandos caprichos.

O que elle acaba de praticar, por merecimento de despeito, com a inqualificável suspeita do Sr. Pinto de Campos, não pôde deixar de abalar o senso de governo da regência.

O energumeno capachinho é enganado mais destruidor commitemento de erro em erro, de insolência em insoléncia chegará ao que merece, que é ser exortado pelas proprias ovellas, que não mais o podem suportar, e que o detestam.

Convençamo-nos de que esse fraude (sem licença) à corte aguarda com o governo, e sob a proteção de Rossetti, os meios de poder desfazê-lo, exercer as iras romanas na sua diocese, encontrar o governo em plena profligação, e voltar desgostoso e irado.

Procurou, desde logo, vingar-se do governo, e o Sr. Pinto de Campos foi o seu bode expiatório.

Frei Vital suspendeu re-informes económicos, e com motivo, no illustre Dto de Olinda, e ficou impune; cometeu as maiores traições contra o clero sínodo d'aquele província, e nifrem os seus contraríos.

Agora, incitado por não ter achado no governo a saída que esperava, de que necessitava, e com a qual constava pelo que trouxe de Roma, e pelo que Rossetti devia fazer, que manifestou o seu desgosto, e ostentou o seu poder. E para melhor ferir, procurou um amigo íntimo do governo, e especially do Sr. ministro do império, e sobre elle fez cair a sua clava!

Foi o Sr. Pinto de Campos o bode expositório.

A volta de frei Vital ao Rio de Janeiro foi, sem dúvida, aconselhada pelas boas finalidades esperadas que nutria, de ser feliz na sua pretensão.

Sem contar com isso não tornaria, c. e m tão certo espaço de tempo.

Quem lhe faria tirar tais esperanças, não podia deixar de ser o Sr. José Bento, o ministro, de acordo com a A. Regente.

Aconteceu que o Sr. José Bento e o seu ministro fôrsem privados de ação por alterar decretos da nossa Divina Providência, e d'ali o escândalo para o bon capachinho, esse ódio personalizado, esse ultramontanismo personificado.

E frei Vital sabotou o governo na pessoa do Sr. Pinto de Campos!

Que fraude! Que governo! Que religião! Que política!

E agora?

O telegrafo trabalha: pecam miseráveis ao Pivô Mestre, que talvez seja encontrado em Jerusalém.

Movia-se o porfyróptico; confessou o seu pecado; compreendendo os males que tem causado por sua indolência e cobardia, e enquanto é tempo assute os males de que o país se acha ameaçado.

Não acorde tarde e a más horas.

Se os padres de Roma conseguirem o levantamento do povo, e como será inevitável, no desamparo em que se acha, a justiça será tremenda.

Não gaste o dinheiro do estado com a publicação de artigos em que ninguém acredita; não gaste o suor do povo em procura de qualquer nome que assigne artigos em carácter maçônico para intrigar-nos; perde o seu tempo e cada vez mais compromete a sua moralidade e a causa pública.

Arripa carreira e saiba cumprir o seu dever.

Seja o governo sensato, constitucional e digno, e seremos bons amigos.

A Divina Providência não abandona o Sr. José Bento. E para oriental-o ah! vem o Santo Espírito, não na figura de uma pomboinha, mas na do Sr. Pinto de Campos.

Ele dirá à S. Ex. o que é frei Vital. Que fraude! Que governo!

Joaquim Saldanha Marinho,
Rio, 29 de novembro de 1876.

SEÇÃO POLÍTICA

CRÔNICA

Os collegas do Conservador usam de uma lógica sui generis.

Attribuindo-nos sempre reprovação parcialidade em qualquer questão, quando se trata de amigos ou de adversários nossos, desviam-se da discussão ou apontando abusos que julgam praticados pelos liberais para justificar o que cometem os seus amigos dia por dia e em larga escala, ou traçando factos que nem humana ligação têm com o assumpto.

Não sabemos a causa de tão disparatefeito, isto é, se a culpa é nossa, se da folha oficial—se o facto resulta da má exposição das questões, se de sua falsa apreciação.

Assim é que o Conservador ultimamente usou de artigos que são outras tantas provas do que agora dizemos.

Na questão — H. Linhares — afirmam os collegas que houve apenas proposta, como se não houvesse nem sequer interin, que não fizemos oposição ao acto do Sr. Taunay, por amor da lei sacrificada pelo ex-presidente ao interesse partidário, mas por serem conservadores o padrinho e o afilhado, que enfim julgaram ter obtido um triunfo, não porque a lei fosse respeitada pelo governo imperial, mas por ser o nomeado liberal exaltado!

Accrescenta o Conservador que a reprovação de nomeação interin não importa o reconhecimento de incompatibilidade que o Sr. Taunay não encherou, pondo-a em dúvida, quer destar declarada na lei positiva e terminantemente.

Eis como argumenta a folha oficial.

Voltagem ao contracto de Lages, tão suspirado pelo Sr. Pinto Braga, confesso os collegas que deixaram de censurar pela imprensa o procedimento do Dr. Bandeira de Melo por ser S. Ex. — delegado em um gabinete conservador, cujas missas seguiam e apoiavam, que não podia *sincericamente* acusá-lo no jornal do expediente, contentando-se em dizer-lhe *particularmente* alguma cousa quanto a isto.

Vôz nada dissessem pelo organo liberal, logo fazem oposição às pessoas e não aos actos.

Queria o Conservador que censurássemos a execução de uma lei feita por uma assembleia composta de amigos seus, tendo sido por nós anteriormente aprovada e sustentada a ideia n'ella contida?

Não vé a folha eclesiástica que tem o Dr. Bandeira de Melo encontrado em via de conclusão o contrato, qualquer censura chegaria antes ao seu antecessor que estabeleceu as bases e mais reflectiu sobre a assembleia que decretou a lei, do que em S. Ex.?

Rezem o acto de contrição por terem fallado em semelhante assumpto a propósito do celebre contracto assinado com a fazenda provincial, seu publicação de editais chamando concorrentes.

À logica do Conservador é inventiva.

Occupando-se do seu adorado monumento, que lembra os saudosissimos nomes de douze presidentes sacerdos e leias que aqui tem vindo felicitarnos, ainda a folha oficial, no intento de justificar a grave falta da inscrição de nomes de individuos paixões que ainda existem como se fossem de voluntários da patria falecidos no Paraguai, usa da sua especial argumentação.

Houve o desculpo, existe a falta, mas a Regeneração nada diria se o monumento tivesse sido iniciado e acabado por presidente liberal.

Foram esquecidos alguns nomes de voluntários, mas isso não quer dizer nada, porque também não está fazendo companhia ao Jto Thomé o Escrevallo o nome de um certo secretario da presidencia, que foi concedido por serviços identicos aos que prestaram em relação à guerra do Paraguai ou Srs. José Delfino e Alves de Brito.

Tenha, porém, paciencia o secreta-

rio que a causa não tarda, logo irá para o monumento.

Ahi fica um outro specimen da logica com que a folha oficial nos desarma.

O Conservador, longe de justificar o procedimento da camara municipal da Laguna, que denegou juramento ao 1º juiz de paz d'aquelle cidade, volvem-se para a camara de S. Miguel obedecendo à constante mania de retaliação.

Não acompanharemos o collega nesse terreno, nem indagaremos si a camara de S. Miguel oferece perfeito simila de de S. José, se a verdade é que diz, pois entendemos que abusos não justificam abusos.

Nesse fim é demonstrar que a camara municipal da Laguna cometeu um crime, e não abandonaremos a questão enquanto não virmos partir da autoridade competente provisoriamente que fulminem o atentado, restituindo-lhe seu lugar o 1º juiz de paz d'aquelle cidade.

As camaras municipais não contêm escenas dos cargos de eleição popular, os eleitos é que se podem considerar, isto é em causa da camara.

Ora, em sessão da camara o 1º juiz de paz da Laguna apresentou-se, não para ocupar-se do cargo, mas para prestar juramento delle e ser investido das respectivas funções.

Quem assim procede tem resignado o cargo?

Ninguém o dirá.

A camara procedeu com regularidade, só fôr, juramentando clandestinamente um suplemento na mesma sessão em que se apresentavam os juízes eleitos, e conseguindo o absurdo de que semelhante juramento obteve o juiz proprietário.

Faz mal, repello essa discussão das proposições que lhe foram feitas deferindo à presidencia a decisão da questão.

Não se diga que o officio dirigido pelo Sr. Américo da Costa dous dias antes de sua apresentação, continha a resignação do cargo; esta palavra não se encontra nela, nem o Sr. Costa poderia pedir uma dispensa a que não lhe podia dar.

Ao contrário do seu officio se evidencia a intenção de exercer o cargo, quando pedia uma espécie para o exercício de seu juramento, e portanto a exclusão de toda a idéia de escusa.

A Camara Municipal da Laguna procedeu, pois, subversivamente, e esperamos que a presidencia restabeleça o imperio da lei, mandando juramentar o juiz de paz mais votado.

A nossa questão não é de interesse político, pois os juizes que se seguem ao Sr. A. Costa são nossos amigos.

SEÇÃO GERAL

NOTICIA

Os nossos ilustrados collegas redactores da *Gazeta de Notícias* dirigiram-nos em data de hoje um telegramma, cremos que aos outros jornaes desta capital, nos seguintes termos:

« Com viva satisfação comunico-lhe que o Capitão de Fragata José Marques Guimarães foi absolvido unanimemente no conselho supremo »

Agradecemos de coração a fiança que connosco teve aquella redacção e dirigimos ao illustre capitão de fragata Marques Guimarães, os nossos cordiais parabens.

No dia 10 chegou do sul o pequeto *Cervantes*, que trouxe jornais do Rio Grande até 8 de corrente.

Em consequencia de haverem chegado a Montevideo alguns navios do norte do império, com a carta de satisfação notada, foi estabelecida para os navios d'essa procedencia uma quotânea de alguns dias.

No Estado Oriental continua a fazer muitos estragos a secca, e tanto áhi como no territorio argentino, todavia dias quasi, repetem-se os incêndios nos campos.

Faleceu e sepultou-se n'esta capital no dia 10 do corrente, o Sr. Ovidio Antonio Dutra, que exerceu o lugar de chefe de secção da secretaria do governo.

O finado era moço ainda, e muito inteligente; foi em uma legislatura deputado á assembleia provincial, e prestou á imprensa do partido conservador muitos serviços.

Lamentando o seu prematuro passamento dirigimos a sua Exma. viuva e parentes nossos pesames.

INTERIOR

Corte, 3 de Fevereiro de 1877.

Parece que a camara dos proprietários está disposta a não perder enredo algum de dar-se em espectáculo o povo indignado que já a pateia.

Assim, em uns dos dias de meados, por occasião de votar-se o pleito sobre a eleição do R.º Grande do Sul, os inconscientes designados consumariam mais um, além de tantos outros escandalos com que them confrontado o decoro publico.

O parecer da comissão (exclusivamente conservadora), julgou não ser dignamente possível profetir uma sentença de annulamento sobre eleitos isentos de todo o vicio, e condenou duas monstruosas duplicatas forjadas sem o menor vislumbre de legalidade e que não podiam, como diz a reforma, ter o voto de nulidade honorável que se prese simplesmente de desonra.

Pois bem, a corrupta maioria, com o fim de atender a mais desonestos e inimicos pretendentes, não trepidou em desautorizar a comissão composta de homens que professavam o mesmo credo politico, annullando aquelas eleitas e aprobando as duplícates!

Não ficou ainda ali o escândalo.

Era necessário a esses homens que professam a conservadora partidaria nos negócios diretos da justiça, dar maior atentado do grão de aviltamento a que chegou a desgraçada situação que travessava.

Procedeu-se á votação da eleição de S. Bento, foi desequilibradamente quando a cohärenza, votando-se contra o que se havia decidido em dias anteriores!

Entre os contradictórios que imparcialmente atentaram contra o direito dos cidadãos da briosa província da S. Pedro do Sul, figurou os Srs. Couto Rodrigues, Ferreira de Aguiar, F. Vieira e o renegado José Ângelo.

Para esses céguas políticos que atetam com o sacrifício da propria dignidade, prestaram-se a representar tão triste quanto ridículo papel, é realmente muito pequena a compensação do subdido que lhes consagra o orgamento!

— Peço ao ministerio da guerra foi dirigida em 26 de maio passado aos presidentes de província a seguinte circular :

« Tendo-se por aviso de 16 de Desembro proximo findo mandado sobrestar o regulamento forçado, por se achar actualmente completo o numero de prazas de pret marcado no quadro do exercito e devendo por esse motivo cessar a despesa que se fazia com aquella servizo, assim declarar a V. Ex. para seu conhecimento fins convenientes. »

— Como lhe havia notícia, já se achava em Theresópolis o Sr. coronel Alvim.

O nosso amigo foi procurar no puro e benigno clima d'aquelle localidade, o restabelecimento de sua saúde.

— Por decreto de 31 de Janeiro ultimo foi apresentado o seu pedido, Conselheiro Barão de Pirapama, no lugar de ministro do supremo tribunal de justiça; e nomeado ministro do mesmo tribunal o desembargador Cestano Vicente de Almeida.

Foi removido o desembargador Viriato Bandeira Duarte, da relação de São Paulo, para a da corte.

Foi dispensado do cargo de chefe de polícia da província da Bahia o juiz de direito Joaquim Bernardo de Magalhães, e nomeados chefes de polícia :

Da Bahia, o juiz de direito Amphilóquio Botelho Freire de Carvalho.

De Alagoas, o juiz de direito Ma-

rcos Juvenal Rodrigues da Silva.

commercial da corte, foi nomeado o Sr. Joaquim Antonio Fernandes Pi-

nheiro.

— Por decreto de igual data forão promovidos os seguintes officiaes do exercito :

Corpo de engenheiros. — Coronel o tenente-coronel Pedro Torquato Xavier de Brito.

Tenente-coronel graduado o major José Thomé Seigado.

Maiores os capitães Joaquim Leogildo de Souza Coelho, por antiguidade; Manoel Peixoto Curimato Amarante, por merecimento.

Artilleria. — Estado-maior: Brigadeiro graduado, o coronel Luiz Güntherne Woolff.

Infanteria. — 3º batalhão. — Brigadier graduado, o coronel Augusto Cesario da Silva.

5º batalhão. — Capitão, o tenente Cândido Leopoldo Esteves, por etudos.

Entre os officiaes subalternos forão promovidos os seguintes, do batalhão de deposito d'essa província :

Alferes da arma, o 1º cadete 2º sargento Joaquim Olympio Cardoso da Costa, o 3º cadete 1º sargento Fernando Antonio Cardoso Junior, o 2º cadete 1º sargento Joaquim Lourenço da Silva Ramos e 2º cadete 1º sargento Francisco Luiz Machado Lemos.

— Foram nomeados comandante do encouraçado *Salvador* o capitão de mar e guerra Luiz da Cunha Moreira, do encouraçado *Lima Barreto* o capitão de fragata Joaquim Benicio Ferreira de Mendonça, do transporte *Brasil* o capitão tenente Manoel Marques Mansilha, e da canhoneira *Arequipa* o capitão tenente Francisco Felix Pereira Pinto.

— O capitão de fragata João Antônio Alves Nogueira, foi nomeado capitão do porto do Rio Grande do Sul.

— Por carta imperial de 31 de maio findo foi nomeado comandante do império pela província do Pará o comandante Fausto Augusto de Aguiar.

— No dia 1º do corrente mes teve lugar a sessão imperial de abertura do parlamento.

SEÇÃO COMERCIAL

FEIRA DO COMÉRCIO

Oficina do Banco.

DIRECTOR DO MES

Virgilio José Vieilla.

COMISSÃO DE FAUTA

Antonio Joaquim Brinckman.

José de Oliveira Bastos.

RENDAS PÚBLICAS

A Alfândega rendeu no mes de Fevereiro p. p. 26.136.962

Consulado provincial rendeu de 8 a 31 : 6.000.211

Renda geral 3.000.000

Renda especial 7.000.000

IMPORTAÇÃO.

Barca nacional S. Bento 26/09/76 saiu da Rio de Janeiro em 12 de Janeiro.

1 balão de papel enriado, 10 caixas de ferro do Porto, 2 armazéns de gráfites de ferro, 1 caixa com minérios — José de Oliveira Bastos. 5 barras de ouro, 2 barras de ouro de 100 milésimos, 1 quartel de ouro de prata, 20 caixas com velhas de ouro, 20 caixas de ouro de 100 milésimos, 10 caixas com velhas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 50 caixas de ouro de 1 milésimo, 50 caixas de ouro de 500 milésimos, 50 caixas de ouro de 250 milésimos, 50 caixas de ouro de 100 milésimos, 50 caixas de ouro de 50 milésimos, 50 caixas de ouro de 25 milésimos, 50 caixas de ouro de 10 milésimos, 50 caixas de ouro de 5 milésimos, 50 caixas de ouro de 2 milésimos, 5

relo de trigo, 600 cacos da Bahia a — J. C.

Vapor *Cervant* entrado de Montevideó
— Rio Grande.

2 Caixas com 250 kilos de fumo.

Sumaca hispanola *Maria Luiza* do
Rio de Janeiro.

6 930 kilos de xarque a — Ordem.

Patacho germanico *Alcine*, de Trieste.

2,288 barricas de farinha de trigo e 8
caixas com papel a — F. Hackradt &
Comp.

Vapor nacional *Rio de Janeiro* entrado
do Rio de Janeiro.

20 Paquetes com fumo a — A. C. Ebel & Filho.

1 caixão com chapéos a — H. Lynch.

2 caixões de fazendas, 1 fardo

com dita a — W. B.

2 caixões com fa-

zendas a — G. G. & Comp.

1 caixão com couros,

2 barricas com tornos de

páu a — J. de S. Mannebach.

1 caixão com couros a — N. J. N.

1 fardo de couros,

3 amarrados de selim, 40 caixas

de gêneros a — J. B.

1 barril de vinagre a — P. R. R.

1 caixão com fa-

zendas a — Alves de Brito & Severo.

6 volumes de fazendas a — Faria & Ma-

leiros.

2 caixas de queijos, 10 tinas

de bacalhau a — Livramento Filho &

Vieira.

5 volumes com mobília a — J.

D. G. 1 caixão com miudezas, 5 enca-

pedes com papel a — Livramento Filho

& Vieira.

3 caixões com óleo, 1 enca-

pado com chã, 3 caixões de dito, 2 ditos

com rápê a — L. & Comp.

1 caixa com cera, 1 engravidado, 1 caixote de aranha a —

J. C. L.

2 caixões de fazendas a —

G. G. & Regis.

2 caixas com máquinas

de costura a — F. H.

1 dita com a — F. R.

6 costinhos de herva matte a —

H. C.

10 costinhos com dita a — Vilella.

1 caixa de cerveja a — Bade, Kirback

& Comp.

Vapor nacional *Rio Grande* entrado de

Montevideó e Rio Grande.

200 sacos de farinha de trigo a — P.

B. & Comp.

50 sacos de farelo aos

mesmos.

Patacho dinamarques *Johanne*, de Ham-

burgo.

Diversos gêneros a — Fernando Hack-

radt & Comp.

Brigue alemão *Eise*, de Liverpool.

Diversos gêneros a — Fernando Ha-

ckradt & Comp.

Palhabote oriental *Tres Irmãos*, do

Rio de Janeiro.

Vários gêneros a diversos,

GERENOS ENTRADOS POR CABOTAGEM

NO DIA 8 DE JANEIRO.

11.040 kilos de farinha, 4 hectolitros

de batatas, 3 barricas de assucar, e 13

caixas de Garopaba, na hiato *Gar p/ba*.

EXPORTAÇÃO.

No hiato *Maria* saído a 9 para Itajaí-
hy 2000 telhas. No hiato *Ypanga* sa-
ído a 10 para Tijucas 300 kilos de xar-
que, 100 peças de louça do barro, 15
volumes com diversos gêneros, 7 barri-
cas com ferro, 2 ditas com cerveja. No

vapor *Cornovam* saído a 10 para o Rio

de Janeiro 200 sacos com farinha, 316

costinhos, 14 barricas com ovos, 4

barricas com marmelos, 1 caixão com

arreios e 1 dito com parasitas. No va-
por *S. Lourenço* saído no mesmo dia

para os portos do norte da província:

S. Francisco 8 volumes com mercadorias

diversas, 2 amarrados com chapas

de ferro, 16 barras de dito, 3 feixes

de dito, 6 caixas com cerveja, 1 caixa com

louça, 4 volumes de ferragem, 1 dito

com diversos, 2 caixas com barbantes,

fardo com fazendas. Para Itajahy 4

barricas com 4 diazinhas de capelli e lico-

2 sacos com 90 kilos de assucar, 1 lita-

vo com vinagre, 1 quinto com aguarden-

te, 1 caixa com 3 diazinhas de lico e capi-

lli, 37 volumes com mercadorias di-

versas, 1 caixa com lúpulo, 17 volumes

de ferragem, 15 ditos de fazendas, 16

sacos de café. Para Gaspar 1 barrica

com miudezas, 1 caixa com ditas de ar-

marinho, 3 barricas de quinto com líquido,

2 garrafas com gêneros, 1 frascucho de

óleo, 2 rollos de fumo, 2 sacos de

cafe, 1 lata, 1 caixa com vinho Bor-

deaux, 2 sacos com chumbo, 2 caixas

com kerosene, 2 meias caixas de passas,

1 caixa com sabão, 1 caixa com cognac,

12 arrobas de carne secca, 4 sacos com

farinha de trigo, 3 barricas de dito, 6

caixotes com inufesas, 1 folha de co-

bre, 1 caixa grande com fazenda, 1 caixa

com vellás de sobo. No hiato *An-
tonio* saído a 13 para a Laguna 4000

telhas, 1500 cepos para tumanos, 12

barris de vinagre, 6 sacos com arroz, 6
barris com cerveja, 2 sacos com café,
300 peças de louça de barro. No hiato
S. E. saído a 13 para Tijucas, 10 caixas
de 10 caixas com sabão, 4 caixas com
louça do barro, 375 kilos de carne
secca. No hiato *S. Inês Catártica* saído
a 16 — 600 arrobas de xarque (pesando
7000 kilos). No hiato *Amizade* saído no
mesmo dia para Cabo Verde 2000 kilos do
xarque. Na vapor *S. Lourenço* saído

a 19 para S. Francisco com caixa: 2
fardinhos de Louçada, 3 ditos grandes,
4 caixões com vidros, 1 amarrado de
ferro, 1 fardo com 1000 kilos de
carne secca. No hiato *Amizade* saído a 22
para Tijucas 1000 sacos com diversos
objtos. No vapor *S. Lourenço* saído a 23
para Tijucas 1000 sacos com diversos
objtos. No vapor *S. Lourenço* saído a 23
para Tijucas 1000 sacos com diversos
objtos.

Dois generos de cravado, hu peças
excellentes de louça, regular de 400 a
450 por kilos, arroz pilado, grão de
engorda de 9 a 115 sacos de 60 kilos.
Dois generos de exportação: Farinha
de mandioca regular 200000 sacos, entre
500 a 500 a 600 kilo, feijão-moço de 5 a
60000 e ha falta.

Desterro, 1º de Fevereiro de 1877.

EDITAES.

Fica marcado o preço de 80 centavos
para seus proprietários ou inquilinos
mandarem aparar as cercas de espinhos
e limpar as testadas de sementes
sabichas ou caissas, bem como
descascar ou limpar os rios que
atravessem as ditas sementes.

Os contraventores, fiados e prazo,
serão multados de conformidade com
o art. 27 e 103 do código de pro-

turas.

Desterro, 13 de Fevereiro de 1877.

O Fiscal da 2ª distritual
Francisco da Cunha Silveira.

O Dror. Antônio Augusto da Costa
Barreiros, Juiz de Orfícios e Conselheiro
nesta cidade de Desterro, capital da
Província de Santa Catharina e seu
Termo, nos São Francisco e Imperial,
a quem Devo dizer:

Fago saber que tendo-se permitido
arrecadação do espólio do Tenente Jere-
mias de Lima Almeida, addido ao 17
Batalhão de Infantaria natural da Provin-
cia de Piauí, pelo presente com-
chama-se e intimava ao dito herdeiro ou suc-
cessores do mesmo falecido ou a quem
direito tenha a mesma herança, a com-
parecerem n'este Juiz, por si ou por
seus procuradores, no prazo de trez
mezes, afim de se habilitarem, sob pena
de serem os mesmos bens vendidos em
asta pública, é seu produto liquido
recolhido ao depósito público. E para
que chegue ao conhecimento de todos
mandei o presente e estou a dito e outro
de igual teor, que serão fixados e publicados
pela imprensa. Desterro, 29 de Janeiro
de 1877. En. José Dinamarques Vidal,
Escrivão de orfícios, Juiz de Orfícios e
Cônsul da França.

Antonio Augusto da Costa Barreiros.

Alfandega

TAXA DE ESCRAVOS

Pela Inspectoria da Alfandega d'esta
cidade se faz público que, de conformi-
dade com o artigo 13 do Regulamento
que baixou com o Decreto n.º 4129 de
28 de Março de 1868, se acham abertas
à dobra do dito Regulamento, em
todas as ditas utras, das 9 às 3 horas
da tarde, até o dia 28 de Fevereiro
próximo futuro, a cobrança da taxa
de escravos relativa ao corrente anno
financiero. Os collectados que não
satisfizerem seus débitos até o referido
dia, ficarão sujeitos à multa de 6 %
de sua importância da taxa nos termos
do supramencionado artigo.

Alfandega do Desterro, em 30 de Ja-

neiro de 1877.

O Inspector

João Lopes Carneiro da Fontoura.

ANNUNCIOS.

BINHEIRO A' PREMIO

N'esta typographia se dirá quem
empresta de um a tres contos de
réis, a juro, e com garantia.

Miguel Strogoff, 1 vol.

Atenção!

Os abaixo assinados participaram
ao respetivo patrício que retiraram
se brevemente para a corte re-
solveram fazer grande abatimento
em suas joias, proporcionando as
mesmas ao respetivo público occasião
de comprar joias de bom gosto e
ouro de lei, pelos preços da corte.
Podem ser procurados no

HOTEL DOS PAQUETES*
Dias & Martins.

VENDE-SE á rua Trajano duas
moradas de casas novas bem
construídas, com excelentes accommoda-
ções para família, informar-se neste
Typographia.

VENDE-SE por preço comodato a
excelente morada de casa sita à rua
Antônio 18. Para tratar no mesmo
ano. Desterro, 9 de Fevereiro de 1877.

NA CASA DE WERNHAUSEN, IRMÃOS & COMP.

SUCCESSIONES de Brinches & C. A.

Nobreza de seda preta superior
muito brilhante.

Gorgorés de seda fina muito
brilhante.

Panno preto muito fino super-
legítimo francês.

Casemiras preta francesa muito
boa qualidade.

E outras muitas fazendas que se
vende baratinismo.

Candido Antonio José participa
aos seus amigos e fregueses que mudou-
se para a rua do Príncipe n.º 38,

onde pode ser procurado todos os
dias para concertos de chapéos de

sol.

Desterro, 13 de Fevereiro de 1877.

José Henzel da Sile.

HOTEL DOS PAQUETES

EM SANTA CATARINA

Vende-se á dinheiro ou a prazo em
lettres assinadas este estabelecimen-

to, situado no Largo do Palacio,

contíguo ao tropeiro de embarque e
desembarque dos viajantes, o qual

oferece todas as vantagens e comodida-

dades, tem três salas na frente

e bem mobiliadas.

O motivo da venda é porque o seu

proprietário está doente e quer se
tratar seriamente. Quem o pretender

dirija-se ao mesmo estabelecimento

para tratar com o seu proprietário.

Desterro, 13 de Fevereiro de 1877.

ARMAZEM DA BARRICA

3 RUA DO PRÍNCIPE 23

AO PÚBLICO

LUIZ EDUARDO OTÓPIO HORN

faz publico que deu sociedade em

sua pharmacia á rua Augusta n.º 9

ao Sr. pharmaceutico Elyseu Gui-

lhérme da Silva, girando a mesma

de hora em diante sob a firma de

Luiz Horn & Comp. Desterro, 1º de

Fevereiro de 1877.

NOTABILIDADE

Tintura obsoleta para o cabelo.

INVENTO CELESTE

Habilis a cor primaiva, nas embalagens

esta sua quiete, impediu o desenvolvi-

miento da causa astenomática, e não

afetou o cabelo, aliás, das proprie-

dades a Tintura Chinês é a única que

regulariza, por meio do emprego de

óleos e pomadas, apertando os glânci-

os, dando os meios de tornar os mesmos

é cada vez mais que não existem

alguns efeitos, chama, nome, aten-

to de prata nem pratear, compre-
nhendo de um diretor, bem como de

valores certificando de considera-

ções muito importantes, para evitar o

uso de pomadas e óleos.

PHARMACIA DO LUIS HORN

9 RUA AUGUSTA

Declaracão.

O Sr. Miraldo assignado estabelecimen-

to Cidadão com negócio de carnes salsas

e sal etc. com a firma de Miraldo & Bil-

reira, fazemos publico que dissolvemos

amigavelmente a nossa firma e entramos

em liquidação da data do 14º de Outubro

de 1876, ficando todo o activo e

passivo à cargo do sócio José Maria do

Miraldo.

Desterro, 4 de Fevereiro de 1877.

José Maria de Miraldo.

Thomas Ramilides de Oliveira.

